

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 36 de 2018

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 247 Unidades Sentinelas, sendo 137 de SG; 110 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 36 de 2018, ou seja, casos com início de sintomas de 31/12/2017 a 08/09/2018.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza e outros vírus respiratórios entre as amostras com resultados cadastrados e provenientes de unidades sentinelas foi de 29,2% (3.759/12.876) para SG e de 39,4% (871/2.213) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 26,6% (6.274/23.629) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 29,8% (1.277/4.290) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

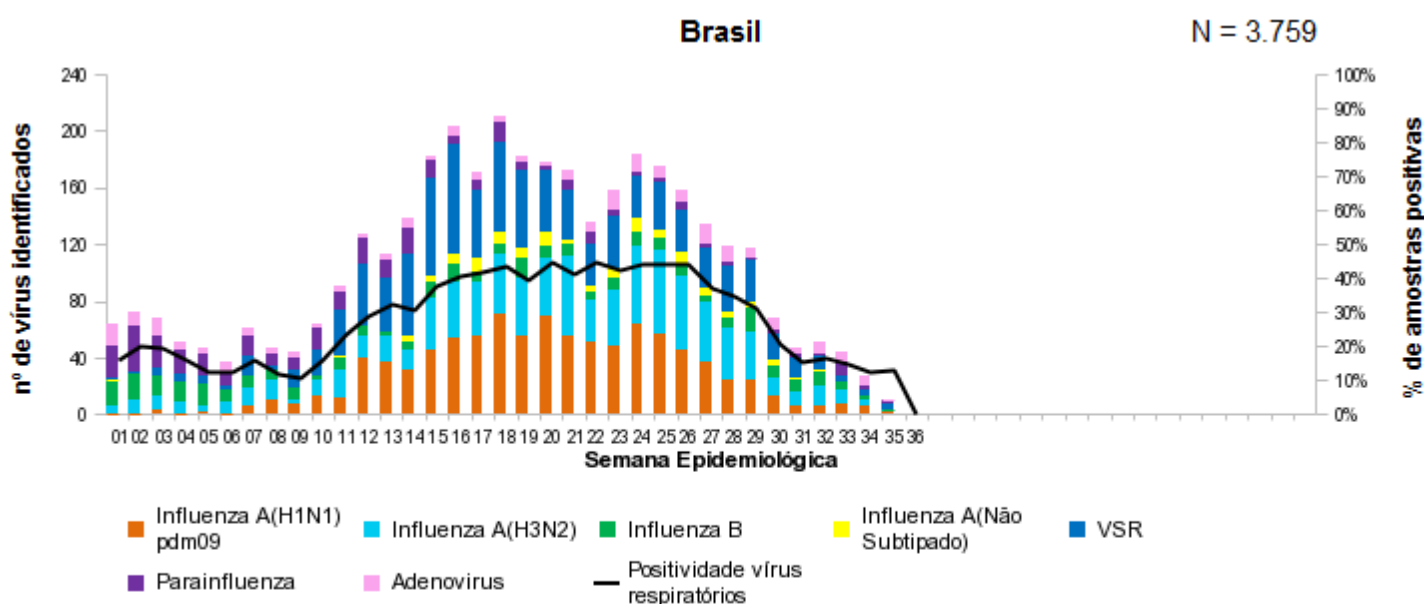
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 36 de 2018 as unidades sentinelas de SG coletaram 15.207 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 12.876 (84,7%) possuem resultados inseridos no sistema e 29,2% (3.759/12.876) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 2.247 (59,8%) foram positivos para influenza e 1.512 (40,2%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 976 (43,4%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 318 (14,2%) de influenza B, 112 (5,0%) de influenza A não subtipado e 841 (37,4%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 933 (61,7%) de VSR (Figura1).

As regiões Sul, Sudeste apresentam respectivamente as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2), A(H1N1)pdm09 e VSR. A região Nordeste apresenta uma maior circulação de Influenza A(H1N1)pdm09 e as regiões Centro-Oeste e Norte de VSR (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus Influenza A(H1N1)pdm09 e A(H3N2). Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e Influenza A(H1N1)pdm09.

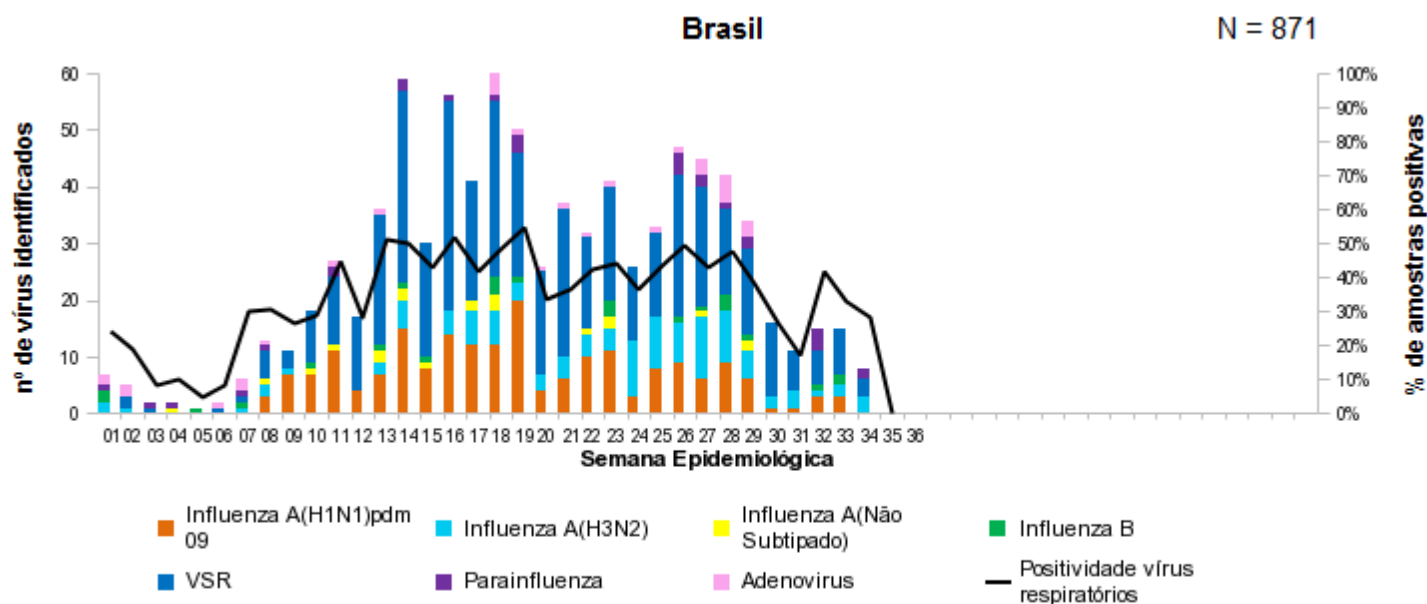


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 10/9/2018, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 36.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 2.597 coletas, sendo 2.213 (85,2%) apresentam seus resultados inseridos no sistema. Dentre estas, 871 (39,4%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 354 (40,6%) para influenza e 517 (59,4%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 200 (56,5%) para influenza A(H1N1)pdm09, 20 (5,6%) para influenza A não subtipado, 24 (6,8%) para influenza B e 110 (31,1%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 458 (88,2%) VSR (Figura 2).



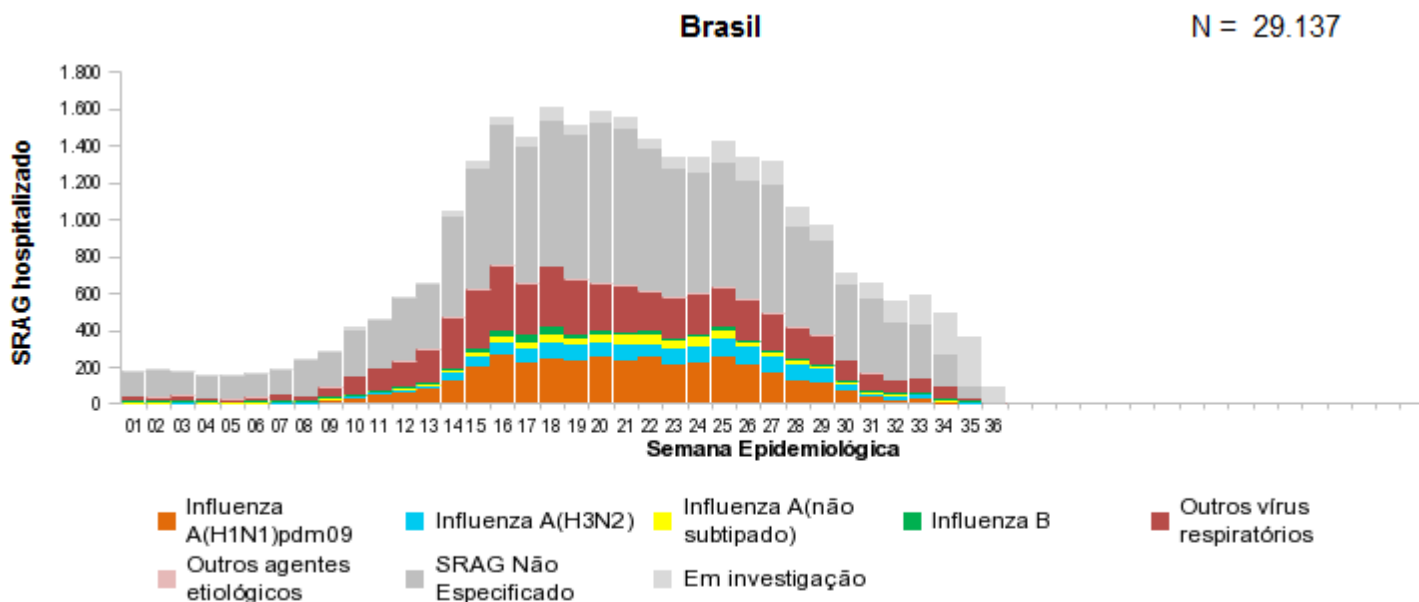
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 10/9/2018, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 36.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 36 de 2018 foram notificados 29.137 casos de SRAG, sendo 23.629 (81,1%) com amostra processada e com resultados inseridos no sistema. Destas, 26,6% (6.274/23.629) foram classificadas como SRAG por influenza e 22,0% (5.210/23.629) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 3.727 (59,4%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 627 (10,0%) influenza A não subtipado, 432 (6,9%) influenza B e 1.488 (23,7%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



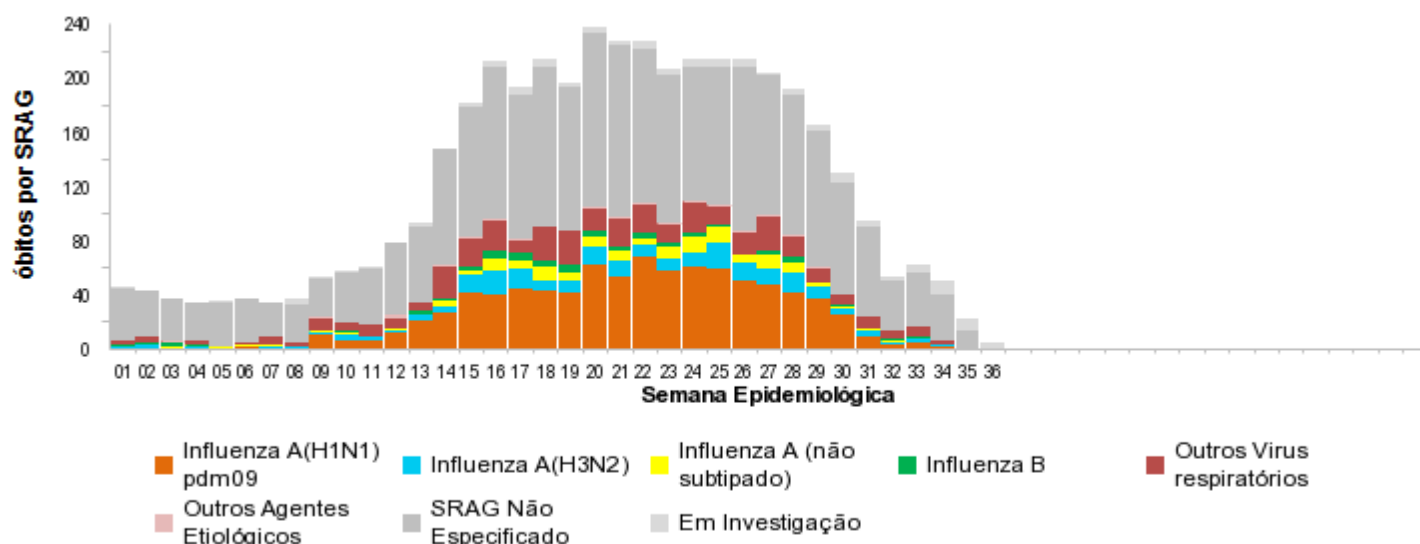
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 10/9/2018, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 36.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 37 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 46,6% (2.912/6.274).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 36 de 2018 foram notificados 4.290 óbitos por SRAG, o que corresponde a 14,7% (4.290/29.137) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 1.277 (29,8%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 852 (66,7%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 128 (10,0%) influenza A não subtipado, 67 (5,2%) por influenza B e 230 (18,0%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 42,3% (540/1.277), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 10/9/2018, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 36.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 57 anos, variando de 0 a 107 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,61/100.000 habitantes. Dos 1.277 indivíduos que foram a óbito por influenza, 964 (75,5%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, cardiopatas, pneumopatas e diabetes mellitus. Além disso, 997 (78,1%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 94 dias (Tabela 1). Recomenda-se iniciar o tratamento preferencialmente nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 1.277)	n	%
Com Fatores de Risco	964	75,5%
Adultos \geq 60 anos	536	55,6%
Doença cardiovascular crônica	309	32,1%
Pneumopatas crônicas	230	23,9%
Diabete mellitus	228	23,7%
Obesidade	139	14,4%
Doença Neurológica crônica	99	10,3%
Doença Renal Crônica	94	9,8%
Imunodeficiência/Imunodepressão	81	8,4%
Gestante	15	1,6%
Doença Hepática crônica	25	2,6%
Criança < 5 anos	87	9,0%
Puérpera (até 42 dias do parto)	3	0,3%
Indígenas	2	0,2%
Síndrome de Down	11	1,1%
Que utilizaram antiviral	997	78,1%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 10/9/2018, sujeitos a alteração.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2018 até a SE 36.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

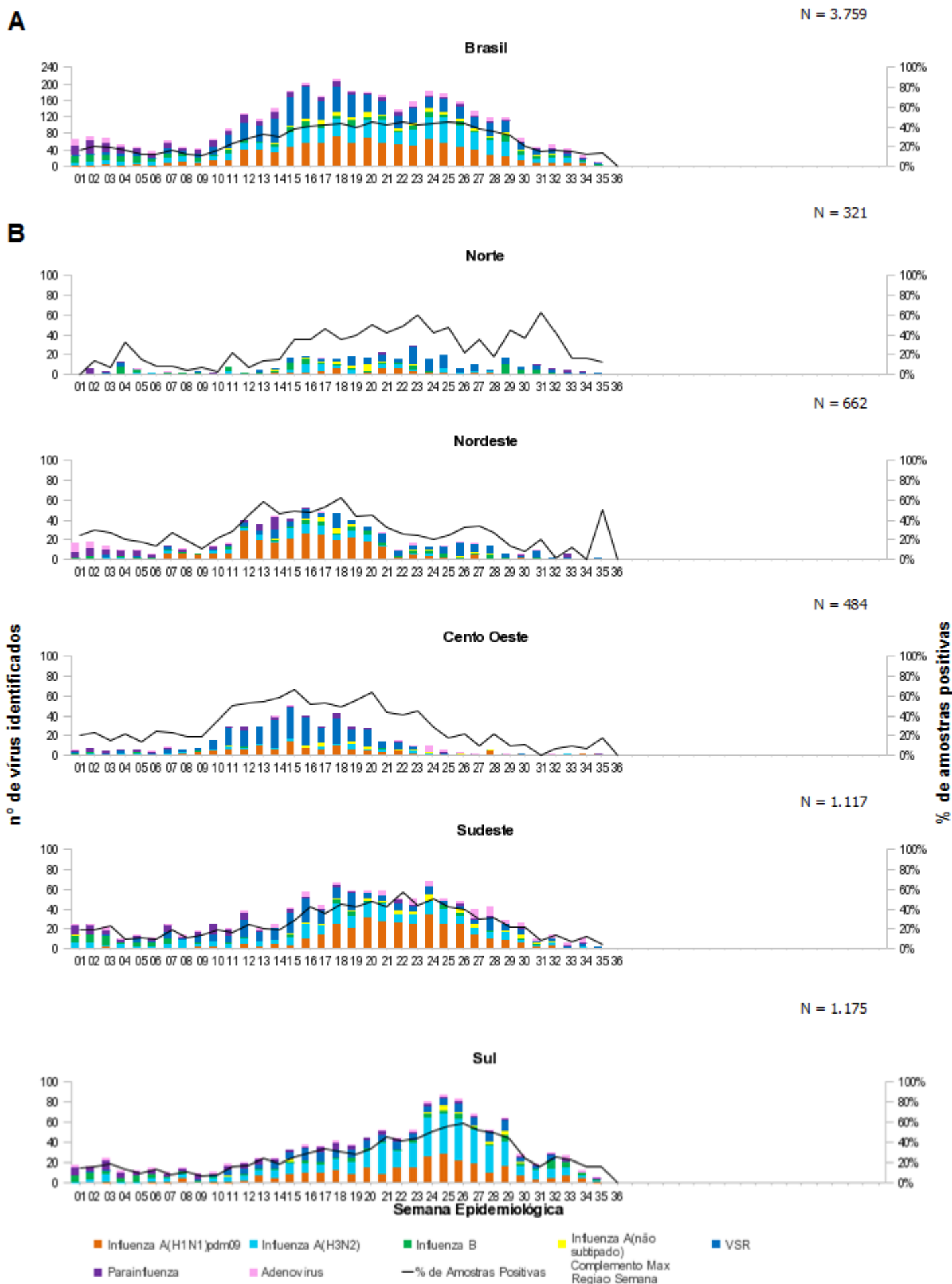
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza:
<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20gr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 36.



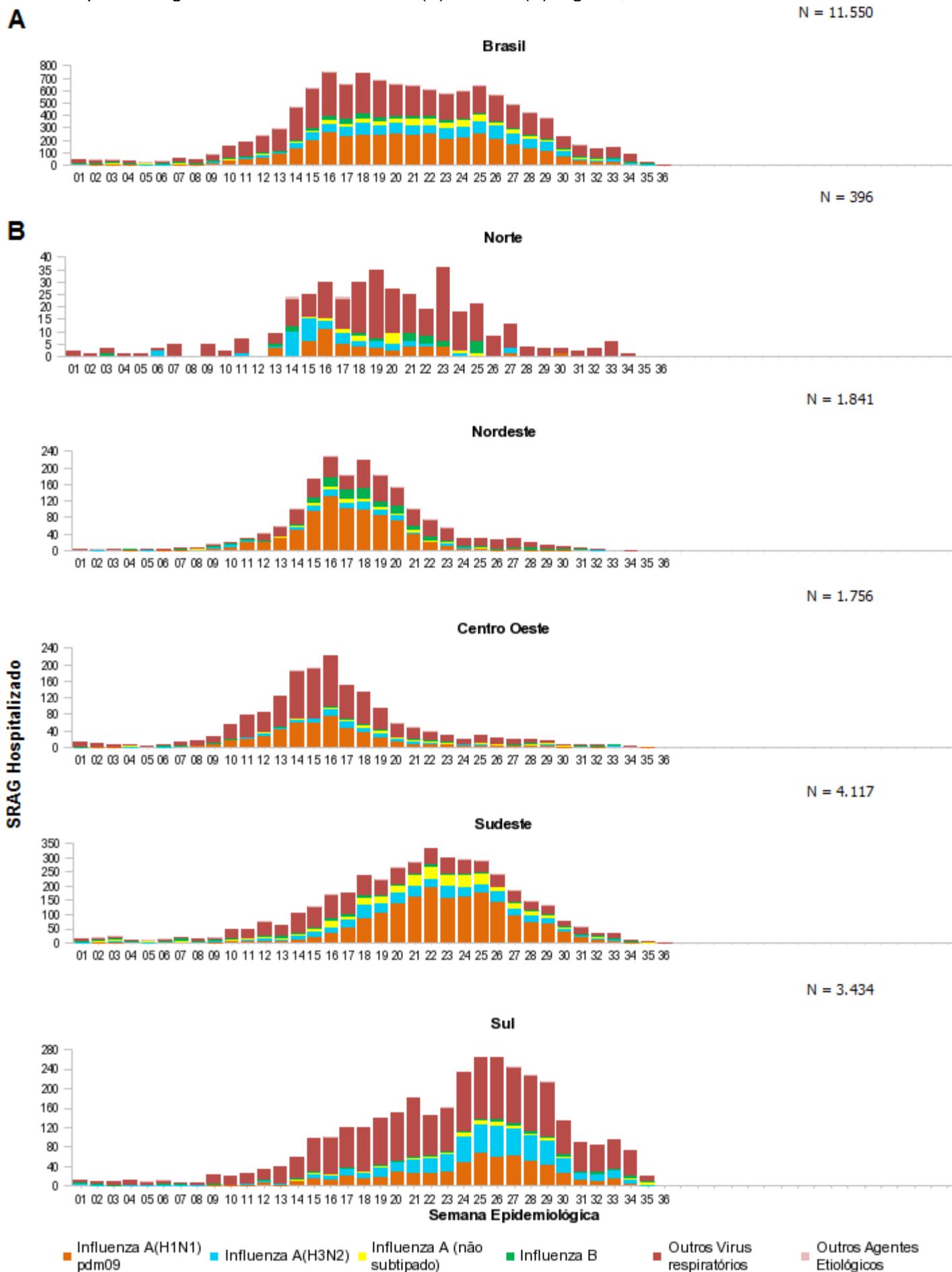
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 10/9/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2018 até a SE 36.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.292	165	48	11	44	10	12	1	19	3	123	25	271	31	2	0	743	107	153	2
RONDÔNIA	73	12	7	0	0	0	0	0	0	0	7	0	2	0	0	0	55	12	9	0
ACRE	215	38	13	3	4	0	0	0	1	1	18	4	20	3	0	0	134	31	43	0
AMAZONAS	153	13	1	1	6	1	2	0	7	1	16	3	70	7	0	0	60	3	7	0
RORAIMA	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0
PARÁ	739	79	15	3	30	8	8	1	9	0	62	12	160	19	1	0	431	48	85	0
AMAPÁ	15	2	2	0	1	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	8	2	1	0
TOCANTINS	95	20	10	4	3	1	2	0	2	1	17	6	16	2	1	0	53	10	8	2
NORDESTE	5.500	649	810	158	138	20	52	13	166	23	1.166	214	656	55	19	4	2.697	338	962	38
MARANHÃO	179	33	27	6	3	0	10	3	2	0	42	9	9	1	4	1	71	21	53	1
PIAUI	373	52	135	19	1	0	2	1	2	0	140	20	57	4	2	1	159	27	15	0
CEARÁ	1.228	151	257	58	20	4	11	2	90	11	378	75	12	0	2	1	780	72	56	3
RIO GRANDE DO NORTE	264	64	41	11	17	0	8	3	14	1	80	15	26	2	0	0	102	38	56	9
PARÁIBA	219	79	17	10	10	3	0	0	5	2	32	15	12	4	0	0	148	56	27	4
PERNAMBUCO	1.495	73	92	15	47	8	0	0	7	1	146	24	3	0	1	0	668	34	677	15
ALAGOAS	115	24	17	2	3	0	8	3	3	0	31	5	2	0	5	1	74	17	3	1
SERGIPE	245	20	33	6	2	0	1	0	1	0	37	6	89	5	0	0	117	9	2	0
BAHIA	1.382	153	191	31	35	5	12	1	42	8	280	45	446	39	5	0	578	64	73	5
SUDESTE	11.685	1.977	1.774	461	548	91	446	98	138	24	2.906	674	1.179	99	31	11	6.716	1.132	853	61
MINAS GERAIS	1.726	331	77	29	72	17	95	37	8	4	252	87	133	18	6	0	1.214	217	121	9
ESPIRITO SANTO	436	69	70	15	30	3	2	1	4	2	106	21	0	0	0	0	275	43	55	5
RIO DE JANEIRO	1.086	151	77	18	18	4	24	1	41	3	160	26	284	43	3	2	448	76	191	4
SÃO PAULO	8.437	1.426	1.550	399	428	67	325	59	85	15	2.388	540	762	38	22	9	4.779	796	486	43
SUL	7.322	1.041	607	130	630	89	73	8	76	7	1.386	234	2.041	142	7	3	3.610	651	278	11
PARANÁ	3.789	587	217	43	343	55	32	3	20	0	612	101	1.352	112	5	3	1.697	368	123	3
SANTA CATARINA	1.214	199	143	30	145	19	13	0	9	1	310	50	314	23	0	0	557	125	33	1
RIO GRANDE DO SUL	2.319	255	247	57	142	15	28	5	47	6	464	83	375	7	2	0	1.356	158	122	7
CENTRO OESTE	3.319	453	486	91	126	20	44	8	32	10	688	129	1.061	67	7	3	1.476	242	87	12
MATO GROSSO DO SUL	805	99	49	11	62	11	20	4	10	4	141	30	280	12	2	0	364	56	18	1
MATO GROSSO	283	79	36	7	13	2	4	2	11	4	64	15	6	3	1	1	181	58	31	2
GOIÁS	1.425	228	343	67	35	5	9	1	7	2	394	75	395	44	4	2	606	98	26	9
DISTRITO FEDERAL	806	47	58	6	16	2	11	1	4	0	89	9	380	8	0	0	325	30	12	0
BRASIL	29.118	4.285	3.725	851	1.486	230	627	128	431	67	6.269	1.276	5.208	394	66	21	15.242	2.470	2.333	124
Outro País	18	5	2	1	2	0	0	0	1	0	5	1	2	1	0	0	10	3	1	0
TOTAL	29.137	4.290	3.727	852	1.488	230	627	128	432	67	6.274	1.277	5.210	395	66	21	15.253	2.473	2.334	124

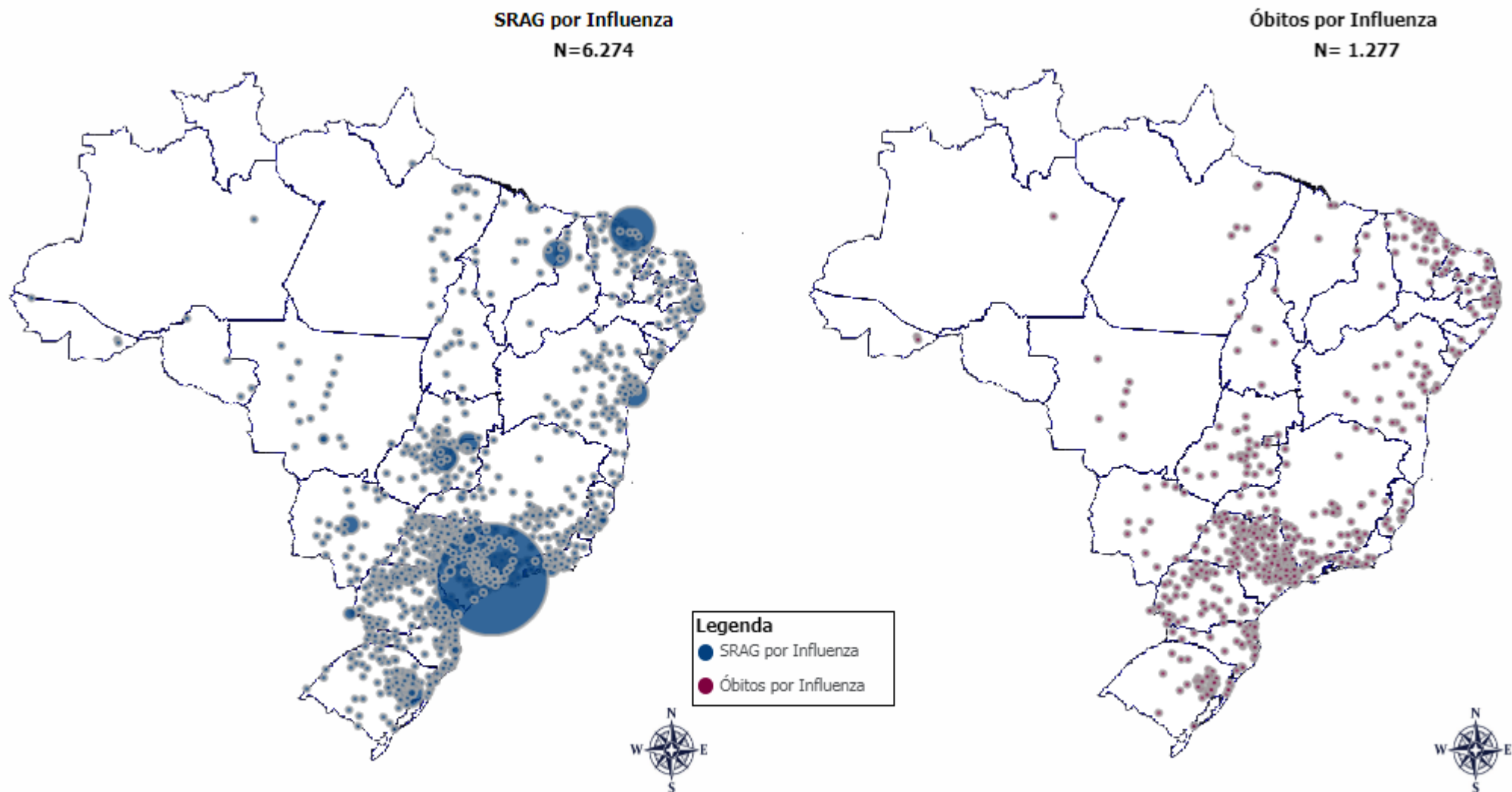
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 10/9/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 36.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 10/9/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2018 até a SE 36.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 10/9/2018, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.